

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ausência de Massa Encefálica Estratégica

Portugal não sofre de falta de inteligência individual. Sofre de coisa pior: falta de inteligência organizada. E essa, infelizmente, não se compra em consultoria por ajuste directo. Embora tentem, os malandros optimistas.

Nota de abertura:

A ausência de massa encefálica em Portugal não é biológica. É política, institucional e estratégica. O país tem gente inteligente, competente e criativa. O que não tem é um sistema capaz de ligar essa inteligência ao comando.

Portugal não sofre de falta de inteligência individual. Sofre de coisa pior: falta de inteligência organizada.

Há portugueses brilhantes, trabalhadores, inventivos, resistentes, competentes, espalhados por empresas, universidades, hospitais, oficinas, laboratórios, fábricas,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema é que, quando essa inteligência chega ao topo da organização política do país, parece passar por uma trituradora institucional. Entra pensamento, sai procedimento. Entra lucidez, sai despacho. Entra futuro, sai comissão.

A ausência de massa encefálica em Portugal não é biológica. É sistémica. É uma doença de regime. Um défice crónico de pensamento estratégico, agravado por décadas de improviso, clientelismo, medo da mudança, culto da mediocridade e veneração pelo curto prazo.

O país não pensa; reage. Não planeia; remenda. Não antecipa; surpreende-se. Não governa; gere o incêndio da semana com baldes furados e conferência de imprensa às seis da tarde.

Portugal tornou-se especialista em confundir movimento com progresso. Faz planos, agendas, estratégias, comissões, observatórios, pactos, roteiros e programas. Cada governo chega com um novo dicionário: “transição”, “resiliência”, “competitividade”, “inovação”, “coesão”, “sustentabilidade”, “digitalização”.

Palavras gordas, daquelas que enchem relatórios e emagrecem resultados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estado pesado, burocracia delirante e políticos muito satisfeitos por terem inaugurado mais uma plataforma digital que não funciona à segunda-feira.

É um país que adora falar do futuro, desde que o futuro não implique mexer no presente.

A inteligência substituída por slogans

A política portuguesa tem uma relação difícil com o pensamento. Não porque faltem cérebros, mas porque o sistema não os recompensa. Recompensa obediência, cálculo partidário, fidelidade ao chefe, habilidade mediática, sobrevivência interna e aquele talento viscoso de nunca dizer nada de verificável.

Um político português pode passar anos a falar de “reformas estruturais” sem jamais identificar uma estrutura ou executar uma reforma. É uma arte. Quase merece património imaterial da UNESCO: “A retórica da transformação sem alteração material da realidade”.

O país precisa de estratégia industrial? Responde-se com turismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

competitividade.

Precisa de inovação? Responde-se com uma incubadora, duas fotografias e uma aplicação.

Precisa de fixar jovens? Responde-se com estágios mal pagos e discursos sobre empreendedorismo.

Precisa de reformar a justiça? Responde-se com uma comissão.

Precisa de controlar a corrupção? Cria-se uma estratégia anticorrupção que será avaliada por outra comissão, provavelmente presidida por alguém que já pertenceu a três governos, duas entidades reguladoras e quatro administrações de empresas públicas.

Isto não é ausência de cérebro. É cérebro em modo avião.

A produtividade descoberta por quem nunca produziu

A conversa recente sobre imigração e produtividade é um exemplo perfeito desta ausência de massa encefálica

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas em Portugal, como é costume, pega-se numa ideia complexa, tira-se-lhe a espinha dorsal e transforma-se em slogan de bolso:

“A imigração aumenta a produtividade.”

Magnífico. Então está resolvido. Não é preciso modernizar empresas, automatizar processos, subir na cadeia de valor, formar trabalhadores, pagar melhor, investir em ciência, criar indústria tecnológica, reter talento português ou combater a precariedade. Basta importar mais braços e chamar a isso produtividade.

É a velha inteligência económica da tasca com PowerPoint: se uma pessoa carrega dez caixas, duas pessoas carregam vinte, logo a produtividade duplicou. O pequeno detalhe de que produtividade é produzir mais valor por hora trabalhada, e não apenas meter mais gente dentro do mesmo atraso, fica para outra conferência. Talvez em Bruxelas. Com tradução simultânea e croquetes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ser um país barato para quem compra e caro para quem vive.

A imigração pode enriquecer um país. Mas usada como anestesia para evitar aumentos salariais, inovação e transformação produtiva, torna-se apenas mais uma muleta do atraso. Não é culpa dos imigrantes. É culpa de uma elite política e empresarial que prefere importar vulnerabilidade a construir valor.

BOX DE FACTOS

- A OCDE sublinha, no Economic Survey Portugal 2026, que a escassez de mão-de-obra, o envelhecimento populacional e o fraco investimento pesam sobre o crescimento e a produtividade portuguesa.
- O European Innovation Scoreboard 2025 classifica Portugal como “Moderate Innovator”, com desempenho de 90,7% da média da União Europeia.
- Segundo a OCDE, no PISA 2022, os alunos portugueses ficaram perto da média da OCDE em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O International Migration Outlook 2025 da OCDE

registra que Portugal recebeu cerca de 138 mil novos imigrantes de longa duração ou permanentes em 2024.

- O Eurostat indicou que a produtividade laboral por hora trabalhada na União Europeia aumentou 1,4% em 2025, depois de um aumento de apenas 0,2% em 2024.

- Segundo a Reuters, com base em dados do Eurostat e da OCDE, Portugal continua a enfrentar baixa produtividade e baixos salários, com produtividade por hora trabalhada abaixo da média da União Europeia.

O país que exporta talento e importa remendos

Portugal tem uma capacidade extraordinária para formar pessoas e depois oferecê-las ao estrangeiro. Médicos, engenheiros, investigadores, programadores, enfermeiros, técnicos qualificados, jovens com ambição. O Estado investe, a família sacrifica-se, o jovem forma-se, o país

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois, os mesmos responsáveis que deixaram fugir talento falam de “atrair pessoas”. Claro. Exportamos massa cinzenta e importamos remendos para tapar buracos em sectores que se recusam a pagar melhor. Brilhante. Um modelo económico desenhado por alguém que deve ter confundido balança comercial com máquina de lavar.

O país perde muitos dos seus jovens qualificados porque não lhes oferece futuro. Mas em vez de perguntar porquê, prefere discutir se eles são “pouco resilientes”, “demasiado exigentes” ou “sem espírito de sacrifício”.

Tradução: querem casa, salário, dignidade e carreira. Uma provocação inadmissível contra o modelo nacional de sobrevivência assistida.

A política como gestão do nevoeiro

A ausência de massa encefálica em Portugal manifesta-se sobretudo na incapacidade de distinguir sintomas de causas.

Há crise na habitação? Faz-se um pacote.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há crise na educação? Muda-se o modelo de colocação dos professores.

Há crise na produtividade? Pede-se aos portugueses para trabalharem mais.

Há crise demográfica? Abre-se a porta sem preparar a casa.

Há corrupção? Cria-se uma entidade, um código, uma estratégia, um portal e, com sorte, uma linha telefónica que ninguém atende.

Portugal governa por pensos rápidos. O problema é que o corpo já não tem pele onde colar.

O país não precisa de mais anúncios. Precisa de pensamento profundo, execução séria e continuidade. Precisa de políticas que sobrevivam ao ciclo eleitoral. Precisa de Estado competente, empresas exigentes, escolas fortes, justiça rápida, ciência valorizada, indústria moderna e políticos capazes de dizer ao país coisas difíceis sem se esconderem atrás de slogans.

Mas isso exige coragem. E a coragem, em Portugal, costuma ser arquivada por falta de cabimento orçamental.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O mais grave é que Portugal não apenas tolera a mediocridade. Muitas vezes protege-a.

Quem pensa demasiado incomoda. Quem faz perguntas irrita. Quem denuncia falhas é “negativo”. Quem exige mérito é “elitista”. Quem quer mudança é “radical”. Quem aponta para o absurdo é acusado de falta de patriotismo.

O patriotismo oficial prefere cidadãos obedientes, daqueles que pagam impostos, baixam a cabeça e ainda agradecem quando o Estado lhes resolve em seis meses um problema que criou em dois minutos.

A mediocridade em Portugal funciona como um sistema imunitário invertido: ataca os elementos saudáveis e protege as infecções.

É por isso que tanta gente competente se afasta, se cala ou emigra. Não porque falte amor ao país, mas porque amar Portugal, às vezes, parece amar uma parede húmida que responde com formulários.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Apesar de tudo, há massa encefálica em Portugal. Existe nas pessoas que trabalham bem sem aparecer. Nos professores que ainda ensinam com dignidade. Nos médicos que resistem ao colapso. Nos técnicos que seguram sistemas inteiros com fita-cola e competência. Nos pequenos empresários que inovam sem subsídios fotogénicos. Nos investigadores que fazem ciência com orçamentos de dieta. Nos jovens que recusam herdar a resignação como destino. Nos cidadãos que ainda pensam, escrevem, protestam, criam, constroem e não aceitam que o país seja eternamente gerido como uma mercearia endividada.

A tragédia é que essa inteligência raramente chega ao comando. Fica espalhada, isolada, desperdiçada. Portugal tem neurónios. O que lhe falta é sinapse institucional.

Falta ligar talento a poder. Conhecimento a decisão. Ciência a política. Técnica a execução. Mérito a responsabilidade. Visão a orçamento. Palavra a consequência.

Sem isso, continuaremos a ter um país cheio de pessoas capazes governado por estruturas incapazes. Uma espécie de corpo com cérebro nas extremidades e vazio no centro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1011.

A pergunta é porque escolhe tantas vezes ser governado, administrado e representado por uma cultura de mediocridade satisfeita consigo própria.

Porque aceita tão facilmente o pequeno truque, o remendo, a desculpa, o atraso, a cunha, o compadrio, a incompetência, a falta de consequência.

Porque se resigna ao “é assim”.

Porque confunde paz social com anestesia.

Porque tolera que o futuro seja adiado para depois das eleições, depois da legislatura, depois do relatório, depois da comissão, depois da próxima crise.

Portugal não precisa apenas de mais cérebro. Precisa de vontade moral para usar o cérebro que tem.

Um país com cabeça, mas sem comando

A ausência de massa encefálica em Portugal não está no povo. Está no modo como o país organiza o poder,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não faltam diagnósticos. Falta coragem.

Não faltam planos. Falta execução.

Não faltam palavras. Falta consequência.

Portugal é um país que sabe muito mais do que faz. E talvez seja essa a sua maior tragédia: não é ignorante por falta de conhecimento. É ignorante por escolha institucional.

Um país assim não morre de repente. Vai-se apagando. Um jovem que emigra. Uma empresa que não cresce. Um hospital que falha. Uma escola que desiste. Um tribunal que demora. Um investigador que parte. Um trabalhador que se cansa. Um contribuinte que paga. Um político que sorri. Um relatório que promete. Uma reforma que nunca chega.

E no fim, quando alguém perguntar onde estava a massa encefálica nacional, talvez a resposta esteja num arquivo, numa comissão, numa consultora ou numa gaveta ministerial.

Com despacho pendente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Este artigo usa a expressão “ausência de massa encefálica” como metáfora crítica para a falta de pensamento estratégico no poder político, económico e institucional português. Não se trata de insultar pessoas, mas de denunciar um sistema que desperdiça inteligência, protege mediocridade e confunde propaganda com governação.

Portugal tem talento, conhecimento e capacidade técnica. O problema é a fraca ligação entre esse talento e os centros reais de decisão. O país tem neurónios dispersos, mas pouca sinapse institucional.

A baixa produtividade, a emigração qualificada, a dependência de sectores de baixo valor acrescentado, a dificuldade de inovação e a incapacidade de executar reformas são sintomas de uma doença maior: a ausência de comando estratégico.

A crítica é dura porque o problema é grave. Portugal não precisa de mais slogans sobre futuro. Precisa de futuro em execução.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- [OECD — Strengthening labour market resilience in the face of skill shortages and ageing](#)
- [European Commission — 2025 European Semester: Country Reports](#)
- [European Commission — European Innovation Scoreboard 2025: Portugal Country Profile](#)
- [Eurostat — Productivity trends using key national accounts indicators](#)
- [OECD — PISA 2022 Results: Portugal Country Note](#)
- [OECD — International Migration Outlook 2025: Portugal](#)
- [Reuters — Portugal presses ahead with labour reform bill opposed by unions](#)
- [Observatório da Emigração — Emigração portuguesa e mobilidade jovem](#)
- [Fundação Francisco Manuel dos Santos — Imigração em Portugal: transformação demográfica e social em curso](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

TC-CHRONIC-NEWS

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)